

Ano XXIV nº 6444 – 20 de outubro de 2021

Renda em queda: duas de cada três campanhas salariais têm índice abaixo da inflação

Dois terços das campanhas salariais de categorias com data-base em agosto tiveram reajuste abaixo da inflação acumulada (INPC-IBGE). Foram 66,3% com perdas, ante 16,8% em igual período do ano passado. Os dados foram compilados pelo Dieese, com base em informações do Ministério do Trabalho. A inflação crescente piora um cenário que já era ruim com a crise econômica e a pandemia.

Agosto tem o pior resultado de 2021, em um ano que registrou acordos abaixo do INPC em seis de oito meses. As informações referem-se a negociações concluídas até o início de setembro. Categorias como metalúrgicos e químicos, em São Paulo, recentemente fecharam acordo com o INPC integral. Os bancários, que fazem campanha nacional, firmaram em 2020 acordo coletivo com validade de dois anos. Os trabalhadores nos Correios, que têm data-base em agosto, estão com dissídio em julgamento no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Dos acordos fechados até agora relativos a agosto, apenas 8,8% das campanhas salariais chegaram a reajuste acima do INPC. Outros 25% ficaram com índice equivalente ao da inflação, que segue sendo um “inimigo” das negociações. No acumulado de janeiro a agosto, o resultado também é ruim. A variação real média dos reajustes salariais mostra perda de -0,71%.

Dólar tem maior cotação desde abril e quem tem dinheiro em paraíso fiscal fatura como nunca

A política econômica desastrosa do ministro da Economia Paulo Guedes continua desvalorizando a moeda brasileira, o real, a terceira que mais perde valor no mundo, agravando a recessão econômica no Brasil. O descontrole cambial pressiona os preços dos combustíveis, do gás de cozinha, da energia elétrica e repercute também na alta do preço dos alimentos. O dólar fechou em alta de 1,36%, cotado a R\$ 5,5944, ontem dia 19/10. Viajar para o exterior ficou ainda mais difícil: o dólar turismo foi negociado a R\$5,8066. Foi a maior cotação da moeda estrangeira desde abril deste ano. Na máxima do dia, o dólar chegou a valer R\$5,6131 promovendo a farra especulativa.

A desculpa dada pelo mercado seria a preocupação dos investidores com as contas públicas após informações de que o governo anunciaria o novo Auxílio Brasil de R\$400,00. A reação negativa do mercado fez o governo adiar o anúncio do programa social. Mas a justificativa é uma forma de esconder a verdade: o fracasso da política econômica do Governo Bolsonaro e a inviabilidade do projeto ultraliberal de Guedes, modelo que não é praticado em lugar nenhum do planeta.

A moeda norte-americana acumula alta de 2,73% no mês e 7,85% no ano. Nem mesmo as intervenções do Banco Central conseguiram segurar a alta do dólar. Mas há quem fature com a atual política econômica que agrava a recessão para o povo brasileiro. Banqueiros e grandes corporações ganham muito dinheiro em paraísos fiscais com a desvalorização da moeda brasileira. O ministro Paulo Guedes e o atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, que têm offshores em paraísos fiscais do Caribe, continuam faturando alto com a política cambial comanda por eles próprios.

Isenção em exames ginecológicos no Santander

Termina no dia 31 de outubro o prazo para as bancárias do Santander realizarem os exames de ultrassonografia de mamas, mamografia, papanicolau, colonoscopia e ultrassonografia transvaginal sem a cobrança de coparticipação no plano de saúde.

A iniciativa do banco espanhol é uma forma de demonstrar apoio ao Outubro Rosa, campanha de conscientização e prevenção ao câncer de mama e do colo do útero. Vale destacar que o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura do câncer. No caso do de mama, estima-se 66.280 casos novos neste ano.

Por isso, é recomendado que todas as mulheres façam autoexame e a mamografia anual a partir dos 40 anos, além de se consultar com ginecologista ou mastologista.

